

## Ensaio

# ARTIFÍCIOS ARTIFICIAIS: REFLEXÕES SOBRE O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

**João Vitor de Abreu<sup>1</sup>**

**Luiz Roberto Gonçalves Paulino<sup>1</sup>**

**Lidia Noronha Pereira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - Varginha - MG/Brasil

## Resumo

O presente ensaio tem como objetivo refletir sobre o uso da inteligência artificial (IA) nos trabalhos acadêmicos. O estudo se justifica por buscar observar a atual ascensão da tecnologia no meio acadêmico, evidenciada pela crescente presença das IAs como ferramentas de apoio à pesquisa. Como metodologia, foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Os resultados do estudo demonstraram que as IAs oferecem vantagens ao auxiliar o pesquisador; contudo, o raciocínio humano continua sendo ímpar e indispensável para a elaboração de um artigo original e inovador.

**Palavras-chave:** Inteligência artificial. Originalidade. Humano.

## Artificial artifices: reflections on the use of artificial intelligence

This essay aims to reflect on the use of artificial intelligence (AI) in academic work. The study is justified by the intention to observe the current rise of technology in the academic environment, evidenced by the growing presence of AIs as tools to support research. As a methodology, a bibliographic review was used. The results of the study showed that AIs offer advantages by assisting researchers; however, human reasoning remains unique and indispensable for the development of an original and innovative article.

**Keywords:** Artificial Intelligence. Originality. Human.

## Artificios artificiales: reflexiones sobre el uso de la inteligencia artificial

El presente ensayo tiene como objetivo reflexionar sobre el uso de la inteligencia artificial (IA) en los trabajos académicos. El estudio se justifica por la intención de observar el actual auge de la tecnología en el ámbito académico, evidenciado por la creciente presencia de las IAs como herramientas de apoyo a la investigación. Como metodología, se utilizó la investigación bibliográfica. Los resultados del estudio demostraron que las IAs ofrecen ventajas al asistir al investigador; sin embargo, el razonamiento humano sigue siendo único e indispensable para la elaboración de un artículo original e innovador.

**Palabras clave:** Inteligencia Artificial. Originalidad. Humano.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.16896320>

ISSN: 2359-6252

Editor-chefe: Vinicius de Souza Moreira

Editora-adjunta: Letícia Lima Milani Rodrigues

Artigo submetido em 26 de junho de 2025 e aceito para publicação em 10 de agosto de 2025



Este estudo tem como objetivo refletir sobre o uso das Inteligências Artificiais (IAs) em trabalhos acadêmicos, analisando como a presença crescente das IAs têm auxiliado os pesquisadores na elaboração de pesquisa e artigos. Contudo, apontaremos também as dificuldades ocasionadas pelo uso excessivo que podem gerar a perda de criatividade, competências, raciocínio crítico e intuição humana. Para isso, os estudos feitos pelos pesquisadores Kaufman (2022), Rodrigues e Rodrigues (2023) e Santaella (2023), bem como os documentos: IPEA (2024) e o Projeto de Lei nº 2.338 de 2023 (Brasil, 2023) serão fundamentais para embasar a discussão.

Inicialmente, o Projeto de Lei nº 2338 de 2023 afirma que a criação, aplicação e utilização de sistemas de inteligência artificial seguirão os seguintes princípios: crescimento inclusivo, desenvolvimento sustentável e bem-estar; autodeterminação, liberdade de escolha e decisão; envolvimento humano no ciclo da inteligência artificial e supervisão humana eficaz; não discriminação; justiça, igualdade e inclusão; transparência, clareza, compreensão e autenticidade; e, por fim, a garantia de que esses sistemas sejam confiáveis, robustos e seguros em termos de informação (Brasil, 2023). Diante disso, compreende-se que a legislação define os valores e condutas para garantir que a IA seja desenvolvida e utilizada de forma justa, segura e alinhada com os propósitos humanos.

Nesta perspectiva, é importante ressaltar, como aponta Santaella (2023), que IAs com habilidades de escrita ainda não são capazes de produzir pensamentos divergentes; para tal função, a presença do ser humano continua indispensável. Em vista disso, podemos dizer que, embora as IAs tenham sim uma vantagem em relação a versatilidade, agilidade e formulação, quando se trata da perícia em promover contraposições questionantes, as IAs sempre saíram perdendo em relação aos humanos.

Em contrapartida, Rodrigues e Rodrigues (2023) observam que, mesmo que haja preocupações quanto ao futuro de profissões ligadas à linguagem, como a escrita, o jornalismo, a educação e o design, a inteligência artificial também apresenta potencial para enriquecer processos criativos, impulsionar inovações e facilitar a análise de dados, em concordância com tendências contemporâneas. Em outras palavras, um dos principais receios da atualidade refere-se à substituição de profissionais humanos pela IA, um cenário plausível, especialmente na ausência de regulamentações adequadas sobre o uso dessas tecnologias.

Não obstante tais avanços, não podemos nos apegar apenas a isso para chegar em um resultado, pois são inegáveis os avanços promovidos pela IAs em diversos ramos. Segundo o IPEA (2024), quando se observa a adesão de IAs, o Brasil se caracteriza como um país vanguardista em relação à Europa, com o maior número de empresas adotando as IAs em seus processos de automação do fluxo de trabalho, seguindo por reconhecimento e processamento de imagem. Neste prisma, observamos uma clara relevância das IAs no meio da indústria nacional, pela sua versatilidade e rapidez de processamento que, quando comparado ao do ser humano, tem uma larga vantagem.

Com base nesse contexto, Kaufman (2022) argumenta que a inteligência artificial, ao contrário do que o nome sugere, não é verdadeiramente 'inteligente', 'artificial' ou neutra. Ela é projetada dentro de mundos construídos por seres humanos, que determinam como ela opera e como deve se comportar. Nesse sentido, os autores Rodrigues e Rodrigues (2023) argumentam que, se não criarmos ambientes críticos para o uso das tecnologias, corremos o risco de desperdiçar a chance de promover avanços significativos na educação e na sociedade. Ele enfatiza que é crucial ponderar sobre as potencialidades e os impactos negativos dessas tecnologias com responsabilidade.

Além disso, no contexto da realização de trabalhos acadêmicos utilizando IA, Rodrigues e Rodrigues (2023) relatam que, embora tais atividades nos desafiem a aprender a utilizar novas plataformas digitais, devemos priorizar a qualidade e a autenticidade das informações, bem como a capacidade de análise no contexto em que se utiliza ferramentas, como a do ChatGPT. Portanto, é fundamental que os usuários desenvolvam a capacidade crítica ao utilizar o sistema de IA, ou seja, a habilidade de avaliar e questionar o conteúdo no contexto específico em que estão sendo utilizadas.

Rodrigues e Rodrigues (2023) seguem afirmando que, nesse cenário, é o conjunto de atitudes e comportamentos sociais que motiva o avanço das tecnologias, ainda que esse progresso ocorra de forma tão rápida que se torna difícil acompanhá-lo detalhadamente. Por isso, é fundamental adotar uma perspectiva crítica e ética, capaz de contribuir para a justiça social e a redução das desigualdades. Logo, em conclusão, a crítica dos autores se baseia na velocidade em que a IA tem se desenvolvido e esse progresso se torna difícil de acompanhar, dando a entender que há uma desconexão entre o desenvolvimento das tecnologias e a capacidade de entendê-las ou regulá-las adequadamente.

Como foi muito bem pontuado por Kaufman (2022), a inteligência artificial adotada contemporaneamente em larga escala deve ser avaliada como um aliado dos profissionais humanos nos processos de decisão. Consequentemente, ao usá-la como ferramenta, deve-se ter o cuidado e manter a supervisão constante de seu trabalho, pois elas não são livres de tendências e também erram.

Em suma, podemos destacar que Kaufman (2022), Rodrigues e Rodrigues (2023) e Santaella (2023) apontam que as IAs possuem potencial para realização de muitas atividades, mas chamam a atenção para o fato de que elas não substituem as habilidades humanas. Isso significa que haverá sempre a necessidade de um profissional qualificado para operá-la.

Além disso, a pesquisa do IPEA (2024) demonstrou que, nacionalmente, é inegável a participação das IAs nas indústrias. Resta saber se tal emprego das IAs em setores como estes, assim como o seu uso acadêmico na produção de pesquisas, por exemplo, seguem as diretrizes apontadas pelo Projeto de Lei nº 2338 de 2023 (Brasil, 2023). Enquanto isso, aguardamos maiores desdobramentos quanto às regras legais a respeito do seu uso no país.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei 2338 de 2023**. Dispõe sobre o uso da Inteligência Artificial. 2023. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/157233> Acesso em: 26 jun. 2025.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Digitalização e tecnologias da informação e comunicação: oportunidades e desafios para o Brasil**. 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/12758/1/Digitalizacao\\_e\\_tecnologias\\_da\\_informacao\\_comunicacao.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/12758/1/Digitalizacao_e_tecnologias_da_informacao_comunicacao.pdf). Acesso em: 25 jun. 2025.

KAUFMAN, D. Um projeto de futuro. **Piauí**, 2021. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/um-projeto-de-futuro/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

RODRIGUES, O. S.; RODRIGUES, K. S. A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT. **Revista Texto Livre**. Belo Horizonte, v.16, p. e45997, 2023. DOI: 10.1590/1983-3652.2023.45997. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/45997>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SANTAELLA, L. **A inteligência artificial é inteligente?** São Paulo: Almedina, 2023.

## Sobre os(as) autores(as)

**João Vitor Abreu**  

[joaovitorabreu.cdca@gmail.com](mailto:joaovitorabreu.cdca@gmail.com)

Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG) – Campus Varginha.

**Luiz Roberto Gonçalves Paulino**  

[luiz.paulino@sou.unifal-mg.edu.br](mailto:luiz.paulino@sou.unifal-mg.edu.br)

Graduando em Ciências Atuariais pela Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG) – Campus Varginha.

**Lidia Noronha Pereira**  

[lidia.pereira@unifal-mg.edu.br](mailto:lidia.pereira@unifal-mg.edu.br)

Doutora em Ciências da Linguagem pela Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS).  
Professora Adjunta da Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG), Campus Varginha.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Unifal-MG pelo apoio e oferta da Disciplina de Comunicação, ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lídia Noronha Pereira, que proporcionou oficina de escrita, possibilitando a produção do presente Ensaio Acadêmico e a todos que nos apoiaram durante esse processo.